

EARNINGS MANAGEMENT NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA SOCIOMÉTRICA E BIBLIOMÉTRICA

1 INTRODUÇÃO

Earnings management, ou Gerenciamento de Resultados, é definido pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2007), órgão regulador do mercado de capitais brasileiro, como o julgamento arbitrário no processo de reportar as demonstrações financeiras, no intuito de influenciar ou manipular os números apresentados, mesmo que dentro dos limites prescritos pela legislação contábil e fiscal. Com essa prática, a realidade econômico-financeira da empresa pode ficar comprometida, dado que suas demonstrações financeiras, mesmo estando em conformidade com a legislação, podem apresentar distorções, prejudicando assim, os usuários da informação contábil.

A prática de gerenciamento de resultados é um tema pouco explorado na academia nacional, se comparado com a internacional. Segundo Martinez (2004), um dos primeiros estudos sobre manipulação contábil foi publicado em 1953, por Hepworth. Todavia, esse tópico veio a receber vez mais atenção, não só na academia, como também nos mercados, a partir da descoberta da fraude da Enron Corp. em 2001 e da WorldCom, Inc. em 2002, as quais abalaram o mercado financeiro mundial. Desde então, as pesquisas científicas nessa temática vem aumentando significativamente, buscando-se o aprimoramento do conhecimento neste campo.

No Brasil, de acordo com Martinez e Faria (2007), os trabalhos de Martinez (2001), Fuji (2004) e Tukamoto (2004) constituem as primeiras pesquisas empíricas sobre *Earnings Management*, tendo estas impulsionado o desenvolvimento dos trabalhos posteriores, os quais abordaram as questões empíricas sobre essa prática. Com o aumento das publicações nessa área, acredita-se que mais conhecimento esteja sendo gerado, contribuindo na evolução da contabilidade para atendimento das demandas eminentes da sociedade.

Para se alcançar um melhor entendimento do desenvolvimento da pesquisa em determinado campo, bem como suas bases de sustentação para avanço ou consolidação do conhecimento gerado, as ferramentas bibliométricas e sociométricas são de grande valia.

Enquanto a Bibliometria se encarrega de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica, a Sociometria estuda as redes de relacionamentos existentes entre os estudiosos do assunto. A análise das redes sociais tem interessado pesquisadores que tentam compreender o impacto destas sobre a vida social. Para Crane (1972), entender a formação das redes, especialmente com relação à produção de pesquisas ou artigos em parceria, é uma das formas de se analisar a estruturação de um campo do conhecimento, conforme a literatura deste. Já a bibliometria vem conquistando espaço à medida que permite o mapeamento da informação, permitindo a análise da produtividade dos autores, bem como das áreas.

Deste modo, o presente estudo buscou compreender o desenvolvimento do campo de pesquisa sobre *Earnings Management* no Brasil, respondendo à seguinte questão: **Quais os autores e as instituições mais relevantes nas pesquisas em *Earnings Management* no Brasil e quais os sistemas relacionais existentes entre eles?** Especificamente, este trabalho ainda buscou:

- Identificar os principais veículos de publicação em Contabilidade no Brasil;
- Verificar os autores e instituições brasileiras que mais publicaram trabalhos sobre Gerenciamento de Resultados e mapear a rede de relacionamentos existente entre eles;
- Identificar os autores mais referenciados em estudos sobre Gerenciamento de Resultados, juntamente com os respectivos volumes de citações, bem como mapear a rede de relacionamento entre eles;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Earnings Management*

Inúmeras definições foram atribuídas à *Earnings Management* ou Gerenciamento de Resultados. Para Healy & Walen (1999, p.368):

Gerenciamento de resultados ocorre quando os administradores usam julgamento sob a informação financeira e as atividades operacionais para alterar informações financeiras ou iludir alguns investidores sobre o

desempenho econômico da companhia ou para influenciar resultados contratuais que dependam dos números contábeis informados.

Mohanram (2003) complementa, afirmando que o Gerenciamento de Resultados ocorre quando há a classificação incorreta e intencional dos resultados, levando a números finais que teriam sido diferentes na ausência de alguma manipulação. Ainda de acordo com o autor, a manipulação ocorre quando os gestores tomam decisões, não por razões estratégicas, mas somente com a intenção de modificar os resultados da empresa. Fugi e Carvalho (2005) explanam ainda que *Earnings Management* ocorrem dentro dos limites legais, considerando-se a discricionariedade e a flexibilidade permitidas pelas normas e práticas contábeis.

Os gestores se beneficiam da existência de critérios diversos nas normas e práticas contábeis, bem como das brechas legais e ambigüidade de interpretação, que os permitem escolher alternativas válidas no intuito de apresentarem informações da forma desejada, causando impacto no desempenho ou na estrutura financeira da empresa.

Com a prática de gerenciamento de resultados, a realidade econômico-financeira da empresa pode ficar comprometida, uma vez que tais demonstrações, mesmo estando em consonância com a legislação, podem não retratar a situação real na qual a empresa se encontra. Assim, os usuários da informação contábil (investidores, órgãos reguladores, gestores e acionistas) são afetados. Quanto à isso, Sancovski e Matos (2003) expõem que a prática de *Earnings Management* afeta os usuários por comprometer a qualidade das informações contidas nas demonstrações contábeis, interferindo no processo de alocação de recursos na economia e, conseqüentemente, acarretando sérios prejuízos para diversos atores dos mercados de bens e serviços e de capitais.

Almeida e Almeida (2007) resumiram os principais incentivos e tipologias para as práticas de *Earnings Management*, classificando-os como: contratuais, onde se enquadram a remuneração dos executivos, *Debt covenants*, *Job Security* e acordos bilaterais (associações, sindicatos); mercado, onde se enquadra a relação entre lucro divulgado e valor da firma, abertura de capital (IPO), litígio, previsão dos analistas e crescimento da firma e, por fim, os regulatórios, cujos incentivos são

fatores políticos, regras setoriais, agências reguladoras, políticas *antitrust*, aspectos fiscais e tributários.

Quanto às práticas de gerenciamento, Martinez (2001) as classificam em três tipos: *target earnings*, que é o gerenciamento para melhorar ou piorar os resultados contábeis no intuito de alcançar metas estabelecidas, que podem situar-se acima ou abaixo do resultado apurado efetivamente; *income smoothing*, que é o gerenciamento visando a redução da variabilidade dos resultados e o *big bath accounting*, que é o gerenciamento a fim de se reduzir os resultados contábeis correntes, de modo a aumentar os resultados contábeis futuros.

Rodrigues e Martins (2008) expõem que existem outras práticas de gerenciamento que, ao invés de focar os resultados contábeis, tem a finalidade de gerenciar contas de natureza patrimonial. Os autores ainda complementam, dizendo que o objetivo desse tipo de prática é afetar indicadores de liquidez, endividamento e solvência visando atingir parâmetros pré-estabelecidos em contratos de financiamento ou pela regulação de setores específicos.

Em relação aos modelos utilizados na investigação de evidências de gerenciamento, Baptista e Martinewski (2007) apontam, tanto na literatura estrangeira quanto na nacional, o modelo de estimação de *accruals* e a distribuição de frequência de resultados.

É válido ressaltar ainda que, apesar da prática de *Earnings Management* ser uma espécie de manipulação, esta não pode ser confundida com fraude contábil, uma vez que o gerenciamento do resultado, ao contrário da fraude, não é ilegal. Na fraude contábil os princípios contábeis são violados no intuito de enganar os usuários da informação.

2.2 Bibliometria

A bibliometria, segundo Balancieri (2004), pode ser descrita como o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e do uso da informação registrada. Fonseca (1986), complementa, afirmando que a bibliometria consiste na aplicação da estatística à bibliografia. Outro conceito muito utilizado na academia é do pesquisador Spinak (1996, *apud* Santana, 2004, p.51) que define bibliometria como:

Aplicação de análises estatísticas para estudar as características do uso e criação de documentos; estudo quantitativo da produção de documentos como se reflete nas bibliografias; aplicação de métodos matemáticos e estatísticos ao estudo do uso que se faz dos livros e outros meios dentro e entre os sistemas de bibliotecas; estudo quantitativo das unidades físicas publicadas, ou das unidades bibliográficas, ou de seus substitutos.

Já Pritchard (1969) define os estudos bibliométricos como a quantificação dos processos de comunicação escrita. De acordo com Pao (1989), Pritchard observou que a literatura é o elemento chave no processo de transmissão do conhecimento e que o atributo de uma unidade de literatura existente em forma publicada pode ser examinado estatisticamente. Pao (1989) ainda complementa, explanando que alguns dos pontos abordados nos estudos bibliométricos da literatura são as publicações, autores, palavras-chave, usuários, citações e periódicos.

Os estudos bibliométricos inicialmente eram voltados para a medida de quantidade de edições e exemplares dos livros, bem como sua quantidade de palavras. No entanto, o estudo foi se expandindo para outros formatos de produção bibliográfica, como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações. (ARAÚJO, 2006).

Três leis básicas norteiam os estudos bibliométricos, sendo elas: a Lei de Bradford, a Lei de Zipf e a Lei de Lotka. A lei de Bradford incide sobre os periódicos. Bradford tinha o intuito de averiguar a extensão na qual artigos de um assunto científico específico apareciam em periódicos destinados a outros assuntos, estudando a distribuição destes estudos em termos de variáveis de proximidade ou de afastamento. Através desses estudos o pesquisador Bradford formulou a lei que chamou de lei da dispersão. Tal lei é enunciada na academia da seguinte forma: se dispormos periódicos em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre um determinado tema, pode-se distinguir um núcleo de periódicos mais particularmente devotados ao tema e vários grupos ou zonas que incluem o mesmo número de artigos que o núcleo, sempre que o número de periódicos existentes no núcleo e nas zonas sucessivas seja de ordem de 1: n: n²: n³.

Já a Lei de Zipf descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras. Zipf alega que ao listar as palavras que ocorrem num texto em ordem decrescente de frequência, a posição

de uma palavra na lista multiplicada por sua frequência é igual a uma constante. Para esse relacionamento, Zipf escreveu a equação: $r \times f = k$, onde r é a posição da palavra, f é a sua frequência e k é a constante. A partir daí Zipf formulou o princípio do menor esforço, segundo o qual existe uma economia na utilização de palavras, e se a intenção é usar o mínimo, uma mesma palavra vai ser empregada várias vezes; sendo as palavras mais utilizadas um indicativo do assunto do documento (ARAÚJO, 2006).

A outra lei clássica dos estudos bibliométricos é a Lei de Lotka, a qual foi verificada no presente trabalho. Esta lei foi desenvolvida a partir da descoberta de Lotka de que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um reduzido número de autores, e um grande número de pequenos autores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes autores. Segundo esta lei, alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em determinado campo do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, possivelmente de menor prestígio, produzem pouco.

A lei de Lotka pode ser verificada na análise da produtividade de pesquisadores, na identificação dos núcleos de pesquisa mais relevantes em determinado campo do conhecimento, bem como da solidez de tal campo, pois acredita-se que quanto mais consolidada estiver uma área do conhecimento, maior probabilidade de seus pesquisadores produzirem diversos trabalhos, em determinado período de tempo.

Outro estudo bibliométrico que pode ser realizado é a análise de citações. Segundo Foresti (1989, p.3) a análise de citação pode ser definida como

a parte da bibliometria que investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, etc.

Guedes e Borschiver (S.D) ainda complementam, esclarecendo que a análise de citações permite verificar a frente de pesquisa, de determinado campo científico, através de um grupo de autores, que se citam na literatura recente, revelando um estreito padrão de relações múltiplas a respeito do tema. As autoras ainda afirmam que a análise de citações permite verificar a formação dos colégios invisíveis, nesse pequeno grupo de trabalhos entrelaçados. Araújo (2006) ainda aponta como dados

que podem ser retirados da análise de citações a elite de pesquisa, o fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, “core” de periódicos que compõem um campo.

Em seus estudos, Price (1965) notou que um pequeno conjunto de autores e de publicações exerce maior influência em determinado campo, sendo estes os líderes na área, detendo a maior parte das citações. As demais citações são distribuídas, de maneira regular e uniforme, com frequência decrescente. Acredita-se que um estudo muito citado representa a aceitação do grupo citante.

Em relação à aplicação da bibliometria nas pesquisas contábeis, Filho (2008) enfatiza que estudos bibliométricos da produção científica de Contabilidade já ocorreram no Brasil, citando os trabalhos de Riccio *et al.* (1999), Cardoso *et al.* (2005), Moriki e Martins (2003), Santana (2004), Martins e Silva (2005). O autor argumenta ainda que, apesar da significativa contribuição dada pelos referidos artigos, nota-se que eles não enfatizaram uma análise minuciosa dos padrões de produtividade dos autores, veículos de publicação, instituições e localidades mais citados nos periódicos e anais de congressos específicos da área contábil.

2.3 Redes Sociais

O estudo de redes sociais vem se tornando cada vez mais relevante, uma vez que a estruturação da rede permite a cooperação e o compartilhamento de conhecimento, facilitando a transferência da informação. Corroborando esta idéia, Araújo (2008, p.14) assevera que “a inovação e a aprendizagem passaram a ser tomadas como determinadas por características de redes, de atores de rede e de ligações entre atores.”

Análise de Redes Sociais (ARS) é uma terminologia que evoluiu do conceito de Sociometria, desenvolvido pelo psicoterapeuta Jacob Levy Moreno nos seus estudos sobre a relação entre estruturas sociais e bem-estar psicológico. Moreno classifica a Sociometria como sendo a exploração, mapeamento e mensuração das relações ou vínculos constituídos entre forças sociais individuais, que por um olhar direto não é perceptível, atuando em redes de interação no seio de um grupo de

uma determinada organização, podendo esta ser uma empresa, sala de aula, dentre outras (MORENO, 1992).

A ARS é uma ferramenta analítica para estudo de interações entre grupos, sendo utilizada para investigar e fazer medições concernentes às relações que os indivíduos estabelecem em aglomerados sociais. Barbosa, Byintgton e Struchiner (2000, p.41) afirmam que:

Uma rede pode ser definida como um conjunto de nós conectados, em que estes nós podem ser pessoas, grupos ou outras unidades, e as ligações podem ser simétricas ou assimétricas. O termo rede social refere-se ao conjunto de pessoas em uma população e suas conexões. A análise de redes sociais baseia-se no pressuposto da importância das relações entre unidades que interagem, isto é, relações definidas como ligações entre unidades constituem componente fundamental das teorias de redes. As regularidades ou padrões de interação dão origem às estruturas.

A representação gráfica da rede social é feita por meio do sociograma, que evidencia como pontos principais: os atores ou nós, que são os indivíduos que participam da rede; os laços ou elos, que representam as relações entre o par de atores; os nós isolados, que consistem na produção isolada dos trabalhos; a relação, sendo esta o tipo de conteúdo trocado em um laço; reciprocidade, que são as relações que fluem nos dois sentidos e o tamanho da rede, que abrange o número de relações existentes entre os atores. É válido ressaltar que as ligações existentes na rede podem ser direcionadas, quando se tem um ator como transmissor e outro como receptor, ou não-direcionadas, quando a relação é recíproca. No caso de laços direcionados, utilizam-se setas para indicar a direção da ligação.

As redes sociais podem ser analisadas tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Segundo Marinho-da-Silva (2003), na análise quantitativa podem-se determinar, por exemplo, a centralidade de um ator e a densidade da rede, ao passo que na qualitativa, pode-se fazer a análise através da diversidade de ligações, do conteúdo transacionado, do sentido do fluxo, da frequência e duração das interações.

Enquanto a intensidade mostra o número de laços relacionais que os autores tiveram entre si, sendo este representado pela espessura da linha que indica a relação, a densidade relaciona a quantidade de relações existentes com a quantidade de relações possíveis na rede. Segundo Martinho (2003), quanto maior

for o número de conexões, mais compacta, integrada, coesa e orgânica será a rede. Neiva e Brito (2008, p.16) ainda complementam, esclarecendo que “a densidade da rede indica o grau de aproveitamento das relações sociais nela existentes.”

Outro ponto de suma importância na ARS é a centralidade, que verifica a posição de um ator na rede. A centralidade de determinado ator, segundo Cox, Melo e Régis (2009), pode ser determinada de acordo com três diferentes atributos estruturais, sendo estes o grau, a intermediação e a proximidade. Ainda de acordo com os autores, a centralidade de grau mede o número de ligações que um ator possui, ao passo que a centralidade de intermediação mede o quanto determinado ator é importante no estabelecimento de contato entre os diversos atores na rede, ou seja, o quanto ele intermedia as relações.

Já a centralidade de proximidade é definida pelos autores supracitados como a medida de quanto o ator está próximo de todos os demais atores da rede, sendo considerada pelo número mínimo de passos que o ator deve seguir para entrar em contato com os demais. A centralidade de proximidade pode ser entendida também como a porcentagem das ligações possíveis da rede que o vértice realmente possui. Estes graus são interpretados como “quanto maior, melhor”. Na representação gráfica da rede os vértices podem aparecer com tamanho proporcional ao índice de centralidade. Dessa forma, quanto maior a centralidade do ator, maior é vértice, ou nó, que lhe representa.

A análise da centralidade pode ser combinada com a análise de citações e com a verificação da lei bibliométrica de Lotka, constatando-se os atores mais relevantes em determinada área de pesquisa. A partir da constatação dos autores mais referenciados, é possível mapear a rede existente entre eles, sendo esta a rede de citação. As redes de citação e de co-autoria são as redes sociais mais utilizadas como objeto de estudo. A rede de citação é formada pelo conjunto de nós interconectados por uma ligação, em que os nós são os pesquisadores, e a ligação entre eles são as citações, ou seja, dois pesquisadores podem ser considerados conectados ou ligados se um dos pesquisadores citou o outro em alguma produção científica (BALANCIERI, 2004).

Já as redes de co-autoria são formadas a partir das ligações realizadas entre os pesquisadores no momento em que compartilham trabalhos científicos, através

de co-autoria. É válido ressaltar que nestas redes, os atores, ou nós, podem ser tanto os pesquisadores, quanto instituições, dependendo da pretensão de análise. Assim, exemplificando, se João produziu dois trabalhos com Pedro e cinco com Manoel, e Mário produziu nove, mas sozinho, nessa rede de co-autoria, cujos vértices são João, Pedro, Manoel e Mário, existirão dois laços relacionais entre João e Pedro e cinco entre João e Manoel. Apesar de Mário ter produzido mais trabalhos, sua produção foi isolada, não criando laços com ninguém. Dessa forma, Mário não participa desta rede, que tem como ator mais importante João, que apresentou laços com mais autores.

Aplicada às pesquisas científicas, a análise de redes sociais pode ser de grande valia na identificação da posição relacional entre os autores, influências e modificações paradigmáticas e, dessa forma, ajudar a entender como o conhecimento em determinada área é socialmente construído (BERGER e LUCKMAN, 1996).

A ferramenta de ARS torna-se ainda mais relevante quando utilizada em consonância com outros métodos quantitativos, como estudos bibliométricos, combinando seus resultados. Ratificando tal proposição, Silva *et al* (2006) alega que a análise de redes sociais tem sido utilizada como uma ferramenta complementar para os estudos na área de bibliometria, aproveitando-se da flexibilidade do conceito de ator. Assim, a ARS possibilita a identificação de grupos de pesquisadores e comunidades de prática, bem como os principais autores da rede.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, de essência qualitativa e quantitativa, apresenta caráter descritivo e cunho bibliográfico. Para proceder à investigação, foi realizado um estudo bibliométrico e sociométrico. De acordo com Araújo (2006, p.12), uma pesquisa bibliométrica consiste “na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (análise quantitativa da informação)”. Já a caracterização do estudo como sociométrico se deve à análise de redes de relacionamento entre os autores.

Inicialmente, foram selecionados eventos de cunho científico da área contábil avaliados pelo Qualis – Capes, para a concretização do levantamento da produção

acadêmica relacionada à *Earnings Management*. A escolha dos eventos a serem estudados se deu pela expressiva representatividade destes no cenário nacional de pesquisa científica em Contabilidade, obtendo conceito “A Nacional” da Capes. São eles: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (Anpcont) e Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD).

Os artigos analisados foram obtidos por meio de um recorte longitudinal de um período de 6 anos, compreendidos entre 2004 e 2009, período em que as publicações nessa área foram mais significativas. No entanto, os trabalhos publicados no Anpcont foram coletados a partir de 2007, ano em que ocorreu a primeira edição do evento. Foram coletados artigos que possuíam em seus títulos as palavras “Gerenciamento de Resultados” ou “*Earnings Management*”. A amostra totalizou 39 artigos, assim distribuídos: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: 15; Anpcont: 9; EnANPAD: 15.

Após a seleção dos artigos foi criado um banco de dados no *Microsoft Excel*® para a realização das análises bibliométrica e sociométrica, contendo o nome do evento no qual o artigo foi publicado, título, nome dos autores, instituição à qual pertencem e os autores referenciados por estes. Quanto à identificação do vínculo institucional dos autores, ressalta-se que a obtenção de tal informação se deu através dos dados constantes dos próprios artigos estudados. Entretanto, em virtude de limitações operacionais da análise de redes, nos casos em que os autores indicaram mais de uma instituição, optou-se por considerar a primeira informada. Quanto aos artigos que não informaram o vínculo, considerou-se o último vínculo informado no Currículo *Lattes* dos autores.

Em relação à análise das redes sociais, optou-se pela exploração da rede de co-autoria entre autores dos artigos estudados e das instituições às quais pertencem, além da rede de co-autoria entre os pesquisadores mais referenciados. Tais redes foram elaboradas por intermédio do software *PAJEK*®.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A Tabela 1 demonstra o número de artigos abordando o tema “*Earnings Management*” que foram publicados em cada evento considerado no estudo, no período analisado. Conforme explicado nos procedimentos metodológicos, a 1ª edição do Anpcont ocorreu em 2007, dado que explica a ausência de trabalhos nos anos anteriores.

Tabela 1: Número de artigos publicados em cada evento.

EVENTO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL/EVENTO
EnANPAD	1	0	4	3	3	4	15
ANPCONT*				3	4	2	9
CONGRESSO USP	2	2	4	3	3	1	15
TOTAL/ANO	3	2	8	9	10	7	39

Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

As informações contidas da Tabela 1 sinalizam que o interesse de estudo por *Earnings Management* no Brasil foi maior a partir de 2006, ano em que o número de artigos publicados cresceu consideravelmente, em relação aos anteriores, mantendo crescimento nos anos seguintes. Conforme dito anteriormente, os estudos neste campo ainda são incipientes na academia brasileira, necessitando ainda de mais desenvolvimento, o que pode indicar uma oportunidade de investigação aos pesquisadores da área contábil, na busca pela consolidação deste campo de pesquisa.

Dentre os 39 artigos estudados foram verificados 48 pesquisadores diferentes entre autores e co-autores. No entanto, grande parte destes, num total de 30, foram autores ou co-autores de apenas um trabalho. Diante disso, na Tabela 2 foram relacionados apenas os que participaram de dois ou mais trabalhos, juntamente com o número de conexões estabelecidas com os demais autores. Tais conexões aconteceram sempre que a autoria do trabalho foi compartilhada.

Tabela 2: Número de trabalhos e laços por autor.

AUTOR	Nº DE ARTIGOS	Nº DE LAÇOS	AUTOR	Nº DE ARTIGOS	Nº DE LAÇOS
PAULO, E.	7	12	FORMIGONI, H.	2	4
MARTINEZ; A. L.	6	2	GALDI, F. C.	2	3
ALMEIDA, J. E.F.	5	12	LIMA, I.S.	2	3
BAPTISTA, E.M.B.	4	1	MARTINEWSKI, A.L.	2	3
COSTA, F. M.	3	7	MARTINS, E.	2	3

LOPES, A. B.	3	7	NAKAO, S. H.	2	3
CARVALHO, L.N.G.	2	4	NARDI, P. C. C.	2	3
CORRAR, L. J.	2	4	RODRIGUES, A.	2	1
CUPERTINO, C.M.	2	0	SILVA, M.S.	2	2

Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Dos 48 autores identificados, seis destes participaram de 71,8 % do total de estudos. Assim, é possível observar que a lei bibliométrica desenvolvida por Lotka se verifica nas pesquisas sobre *Earnings Management* no Brasil, pois dos 39 artigos encontrados, uma larga proporção é produzida por um reduzido número de autores, enquanto os demais produzem apenas um ou dois trabalhos, o que comprova que este campo de pesquisa não está consolidado. É possível notar que os autores que se destacam nessa área, em relação ao número de publicações, são PAULO, MARTINEZ, ALMEIDA e BAPTISTA.

O autor PAULO, além de apresentar o maior número de trabalhos publicados, apresenta também o maior número de laços, totalizando 12, ratificando a idéia de Meadows (1999), que afirma que os pesquisadores mais produtivos tendem a ser mais colaborativos.

Além de PAULO, os autores ALMEIDA, COSTA e LOPES também se destacaram, apresentando quantidade significativa de laços, sendo estes quatro, os que mais se relacionaram na rede, como pode ser observado na Figura 1. É válido ressaltar que na Figura 1 estão relacionados todos os autores e co-autores identificados nos artigos analisados, com exceção de SILVEIRA e CUPERTINO, que não apresentaram conexão com nenhum outro autor.

Outro ponto que pode ser observado na Figura 1 é o elevado número de autores pouco conectados. Burt (1992) destaca que é importante perceber que, dentro de uma rede social, nem todos os atores estão conectados entre si e que a existência de atores não-conectados oferece vantagem competitiva para o ator que realiza a conexão, dado que os sujeitos não-conectados não têm acesso antecipado, amplo e privilegiado às informações de outros pesquisadores.

Outra constatação importante observada do sociograma da Figura 1 é que MARTINEZ não se conecta com muitos autores, apesar de ser o 2º mais prolífico no tema. Ele apresentou ligações com apenas dois atores, evidenciando que, apesar de produzir muito, não se relaciona significativamente com os demais pesquisadores, apresentando produções isoladas.

O grande número de autores com poucos laços explica a baixa densidade da rede, igual a 0,05. Tal índice evidencia que a rede em questão é pouco integrada e coesa, existindo apenas 5% das relações possíveis entre os co-autores dos trabalhos estudados. Logo, 95% dos relacionamentos ainda podem ser criados.

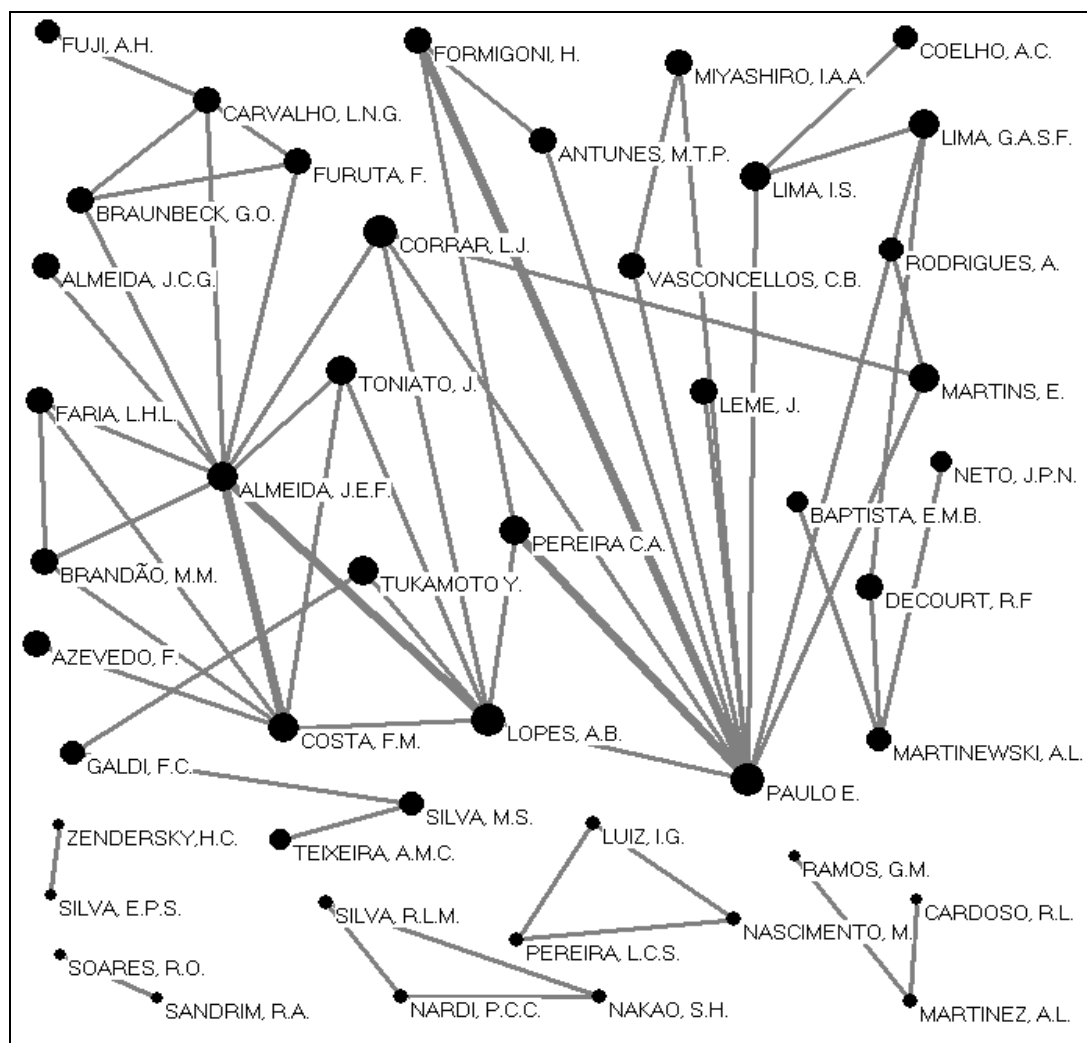


Figura 1: Rede de co-autoria dos trabalhos. Fonte: Dados da pesquisa (2010).

Observando-se a centralidade de proximidade e de intermediação de cada autor no sociograma, verifica-se que PAULO, LOPES e ALMEIDA, além de apresentarem o maior número de laços, também estão entre os cinco autores com maior grau de centralidade e intermediação, como pode ser verificado na Tabela 3. Dessa forma, pode-se inferir que PAULO, LOPES e ALMEIDA são os autores mais centrais na rede de co-autoria em estudos sobre Gerenciamento de Resultados no Brasil, sendo importantes no estabelecimento de contato entre os diversos atores, intermediando as relações.

Além disso, PAULO, LOPES e ALMEIDA são os autores da rede mais próximos aos demais. Logo, estes pesquisadores possuem destaque no campo de pesquisa estudado e a ausência deles causaria problemas estruturais na rede, desconectando alguns autores, o que poderia afetar a transmissão da informação e a difusão do conhecimento.

Tabela 3: Grau de centralidade de intermediação e proximidade.

AUTOR	C.I*	AUTOR	C.P**
PAULO, E.	0.26	LOPES, A.B.	0.31
LOPES, A.B.	0.21	PAULO, E.	0.30
ALMEIDA, J.E.F.	0.16	CORRAR, L.J.	0.28
LIMA, G.A.S.F.	0.10	ALMEIDA, J.E.F.	0.27
DECOURT, R.F.	0.08	PEREIRA, C.A.	0.25

*C.I: Centralidade de Intermediação; **C.P: Centralidade de Proximidade
 Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Foram identificadas ainda 18 instituições que contribuíram para a evolução do campo da produção científica em Gerenciamento de Resultados no país, as quais estão relacionadas na Tabela 4, com o respectivo número de trabalhos produzidos.

Tabela 4: Vínculo institucional dos trabalhos estudados.

INSTITUIÇÕES	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
USP		2	4	5	4	1	16
FUCAPE		1	1	2	2	3	9
UFRGS				2		3	5
MACKENZIE			1	3		1	5
UNB	1			2			3
FVC	1		2				3
CERES				1			1
MANCHESTER		1					1
UFES					1		1
UFRJ						1	1
COC						1	1
FABAVI			1				1
FIT						1	1
FGV			1				1
USF			1				1
UFSC	1						1
UFBA						1	1
UNISINOS					1		1

Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Observa-se que, assim como na autoria dos trabalhos, a lei bibliométrica desenvolvida por Lotka se verifica nas instituições, pois uma larga proporção dos trabalhos é produzida por um reduzido número de instituições, enquanto a grande maioria detém a autoria de poucos, o que comprova a concentração, da discussão

sobre *Earnings Management*, comprovando que este campo de pesquisa não está consolidado.

A produção científica nesta área está concentrada na Universidade de São Paulo (USP), que apresentou indicações de vínculo institucional, dentre autores e co-autores, em 16 trabalhos, seguida da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), com 9 trabalhos. Ressalva-se que, para o computo do número de artigos publicados por cada instituição anualmente, foram considerados todos os autores. Assim, no caso de artigo elaborado por 2 ou mais autores de instituições diferentes, considerou-se uma publicação para cada instituição. Quando todos os autores estavam vinculados à mesma instituição, considerou-se apenas uma publicação para esta, independente do número de autores.

Em relação à rede de cooperação entre as instituições, a Tabela 5 evidencia o número de laços que cada instituição apresentou, bem como o grau de centralidade de intermediação e o grau de centralidade de proximidade.

Tabela 5: Laços relacionais das instituições, *C.I e **C.P.

INSTITUIÇÃO	Nº DE			INSTITUIÇÃO	Nº DE		
	LAÇOS	C.I.*	C.P.**		LAÇOS	C.I.*	C.P.**
USP	11	0,16	0,42	FABAVI	1	0,00	0,25
FUCAPE	9	0,16	0,42	FVC	1	0,00	0,11
MACKENZIE	3	0,00	0,25	MANCHESTER	1	0,00	0,31
CERES	2	0,00	0,31	FIT	1	0,00	0,25
UNB	1	0,00	0,11	FGV	1	0,00	0,11
UFES	1	0,00	0,25	UFS	0	0,00	0,00
UFRJ	1	0,00	0,25	UFSC	0	0,00	0,00
UFRGS	1	0,00	0,11	UFBA	0	0,00	0,00
COC	1	0,00	0,25	UNISINOS	0	0,00	0,00

*C.I: Centralidade de Intermediação; **C.P: Centralidade de Proximidade

Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Assim como na quantidade de trabalhos produzidos, a USP se destaca como a instituição com maior número de laços, totalizando 11, seguida novamente da FUCAPE, com 9 laços. É possível constatar ainda que a maioria das instituições possui um ou nenhum laço, produzindo isoladamente, como é o caso da Universidade de São Francisco (USF), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Observa-se ainda que, apesar de ter publicado 5 trabalhos, a

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apresentou somente 1 laço, o que pode ser justificado novamente pela produção isolada.

O fato de grande parte das instituições apresentarem um ou nenhum laço explica a baixa densidade desta rede, igual a 0,08. Tal índice evidencia que a rede em questão, assim como a de co-autores, é pouco integrada e coesa, havendo apenas 8 % das relações possíveis entre as instituições.

Analisando-se a centralidade de proximidade, verifica-se que a USP e a FUCAPE, além de possuírem o maior número de conexões, são as organizações mais próximas das demais instituições, possuindo os maiores graus de centralidade de proximidade. Constatou-se também que CERES e MANCHESTER apresentaram tais graus elevados por terem se conectado às duas instituições centrais da rede, USP e FUCAPE. Em relação à centralidade de intermediação observa-se que somente a USP e a FUCAPE apresentam tais valores. Tal fato evidencia que somente essas duas entidades estabelecem contato entre os autores da rede, intermediando as relações, como pode ser visualizado na Figura 2.

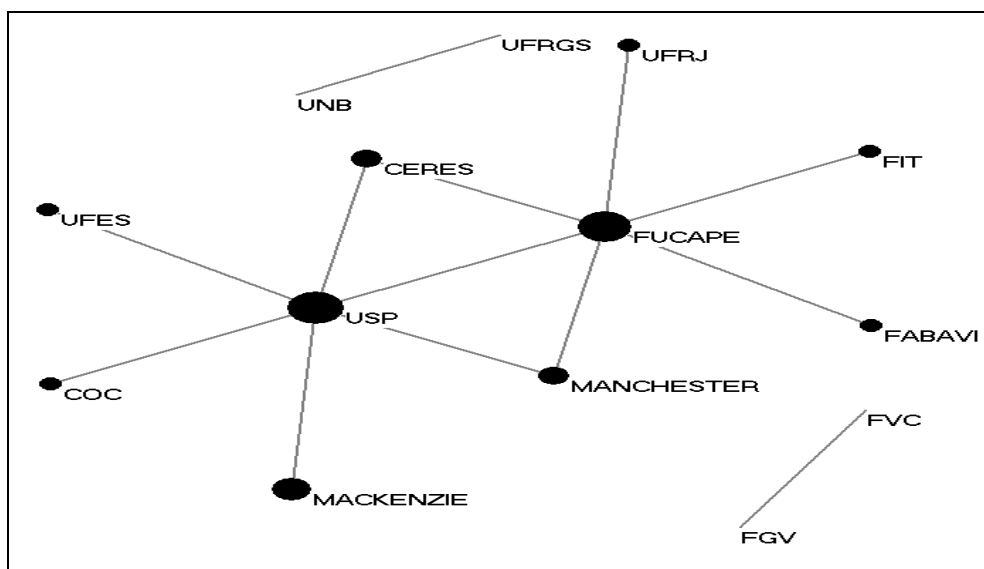


Figura 2: Rede de cooperação entre as instituições. Fonte: Dados da pesquisa (2010).

Logo, diante do exposto pode-se inferir que a USP e a FUCAPE são as instituições centrais no campo de pesquisa sobre *Earnings Management* no Brasil e que a ausência destas causaria problemas estruturais na rede, desconectando as instituições, que se tornariam pontos isolados de produção científica, dificultando a

transmissão do conhecimento, e conseqüentemente a consolidação deste campo de pesquisa.

Em relação aos autores referenciados, foram constatados 379 autores citados nos 39 artigos estudados. Entretanto, dado que um grande número de autores foi referenciado poucas vezes, ao passo que um pequeno número recebeu muitas citações, confirmando novamente a lei bibliométrica de Lotka, estabeleceu-se um ponto de corte, a fim de se facilitar a demonstração no sociograma. O gráfico do ponto de corte pode ser visualizado na Figura 3.

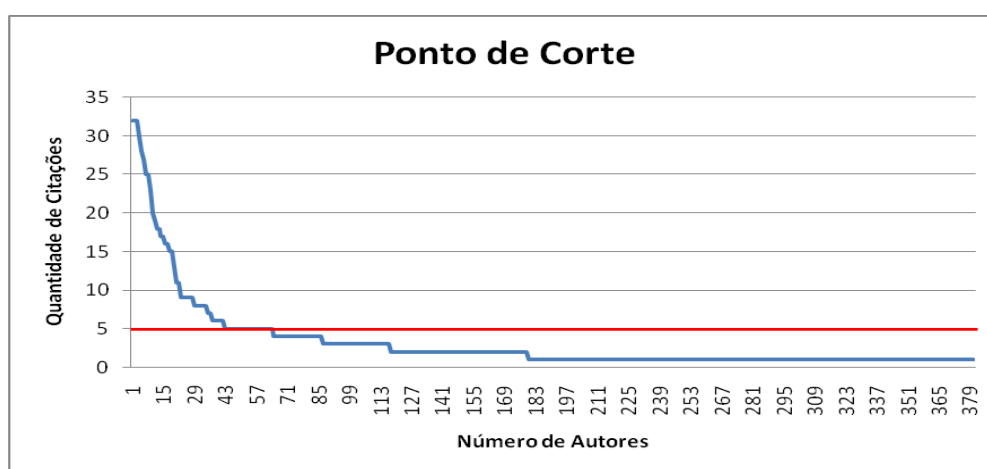


Figura 3: Ponto de corte dos autores referenciados. Fonte: Dados da pesquisa (2010).

Assim, foram considerados apenas os autores que foram referenciados em cinco ou mais, dos 39 trabalhos, totalizando 64 indivíduos, os quais estão descritos na Tabela 6, juntamente com o número de trabalhos em que foram citados e com o número de laços, que representa a quantidade de conexões estabelecidas com os demais autores.

Tabela 6: Nº de trabalhos em que cada autor foi citado e nº de laços de cada um.

AUTORES	Nº DE		AUTORES	Nº DE	
	CITAÇÕES	LAÇOS		CITAÇÕES	LAÇOS
DECHOW, P.M.	32	6	WONG, T.J.	8	0
JONES, J.J.	32	0	ZECKHAUSER, R.	8	0
MARTINEZ, A.L.	32	1	WELCH, I.	7	1
HEALY, P.M.	30	1	WYSOCKI, P.D.	7	0
WHALEN, J.M	28	1	COSTA, F. M.	6	0
SLOAN, R.G.	27	2	LIMA, I. S.	6	1
KANG, S.H.	25	1	NANDA, D.	6	1
SIVARAMAKRISHNAN,K.	25	1	SHIVAKUMAR, L.	6	0
SWEENEY, A. P.	23	2	TONIATO, J. B.	6	1
SCHIPPER, K.	20	0	ZENDERSKY, H.C.	6	0
LOPES, A.B.	19	6	AQUINO, A.C.B.	5	2

WATTS, R. L.	18	1	BARTOV, E.	5	2
ZIMMERMAN, J. L.	18	1	CARVALHO, L.N.G.	5	0
DICHEV, I.	17	0	COELHO, A.C.	5	2
TUKAMOTO, Y.S.	17	0	COMISKEY	5	1
MARTINS, E.	16	3	CORRAR, L. J.	5	0
SKINNER, D.	16	0	FORMIGONI, H.	5	2
BURGSTHALER, D.	15	2	GALDI, F.C.	5	1
CARDOSO, R.L.	15	4	HAYN, C.	5	0
FUJI, A.H.	13	1	KOTHARI, S. P.	5	1
ALMEIDA, J.E.F.	11	6	MATOS, F. F. J.	5	1
PAULO, E.	11	6	MOHANRAM P.S	5	0
BALL, R.	9	2	MULFORD	5	1
BENEISH, M.	9	0	NEVES, A. J. B.	5	0
LEUZ, C.	9	2	PEREIRA, C.A	5	0
MCNICHOLS, M. F.	9	1	RODRIGUES, A.	5	2
TEOH, S. H.	9	3	ROYCHOWDHURY, S.	5	0
WILSON, G. P	9	2	SANCOVSCHI, M.	5	1
DEANGELO, L.E.	8	0	SANTOS, A.	5	0
DEGEORGE, F.	8	2	SHLEIFER, A.	5	0
LIMA, G. A. S. F.	8	0	SUBRAMANYAM, K.R.	5	0
PATEL, J.	8	1	VISHNY, R.	5	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Corroborando a afirmação de Price (1965) de que um pequeno conjunto de autores exerce maior influência em determinado campo, a Tabela 6 demonstra que nos estudos brasileiros sobre Gerenciamento de Resultados podem ser identificados alguns líderes que influenciaram grande parte dos trabalhos produzidos, detendo a maioria das citações: DECHOW, JONES, MARTINEZ, HEALY, WHALEN, SLOAN, KANG e SIVARAMAKRISHNAN. Estes autores foram citados em mais de 64% dos trabalhos analisados. As demais citações foram distribuídas, de maneira regular e uniforme, com frequência decrescente, ratificando mais uma vez o pressuposto de Price.

Também é possível observar que nas pesquisas nacionais ainda se busca muito respaldo internacional, haja vista que 62,5% dos autores mais referenciados não são brasileiros. No entanto, acredita-se que os autores nacionais vêm alcançando destaque, formando a elite de pesquisa nacional na área, como é o caso de MARTINEZ, LOPES, TUKAMOTO, MARTINS e CARDOSO, que foram referenciados em mais de 38% dos trabalhos.

Ao analisar a centralidade de proximidade verifica-se que na rede de autores mais referenciados nas pesquisas nacionais sobre *Earnings Management* MARTINS, LOPES, PAULO, COSTA e ALMEIDA apresentam os maiores graus, como pode ser constatado na Tabela 7. Tais autores são os que estão mais

próximos dos demais na rede, estabelecendo mais conexões. Quanto à centralidade de intermediação, os autores que detém os maiores graus, sendo os intermediadores na promoção de conexões entre os autores da rede são PAULO, LOPES, MARTINS, DECHOW, e ALMEIDA.

Tabela 7: Autores com maior grau de centralidade de intermediação e de proximidade.

AUTOR	C.I*	AUTOR	C.P**
PAULO, E.	0.05	MARTINS, E.	0.16
LOPES, A.B.	0.04	LOPES, A.B.	0.16
MARTINS, E.	0.04	PAULO, E.	0.14
DECHOW, P.M.	0.04	COSTA, F.M.	0.13
ALMEIDA, J.E.F.	0.03	ALMEIDA, J.E.F.	0.13

*C.I: Centralidade de Intermediação; **C.P: Centralidade de Proximidade

Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

As informações sobre as conexões e graus de centralidade podem ser visualizadas na Figura 4, que ilustra a rede de co-autoria dos autores mais referenciados na aera estudada. Como pode ser observado na Figura 4, PAULO, LOPES, MARTINS, DECHOW e ALMEIDA se conectam com diversos atores na rede e a ausência deles poderia causar lacunas estruturais, caracterizadas pelas produções isoladas, sem muitas conexões. A existência de poucas conexões possibilita a visualização de uma rede pouco integrada, explicada pela sua baixa densidade, sendo igual a 0,03. Assim, ainda podem ser criadas 97% das relações possíveis nesta rede.

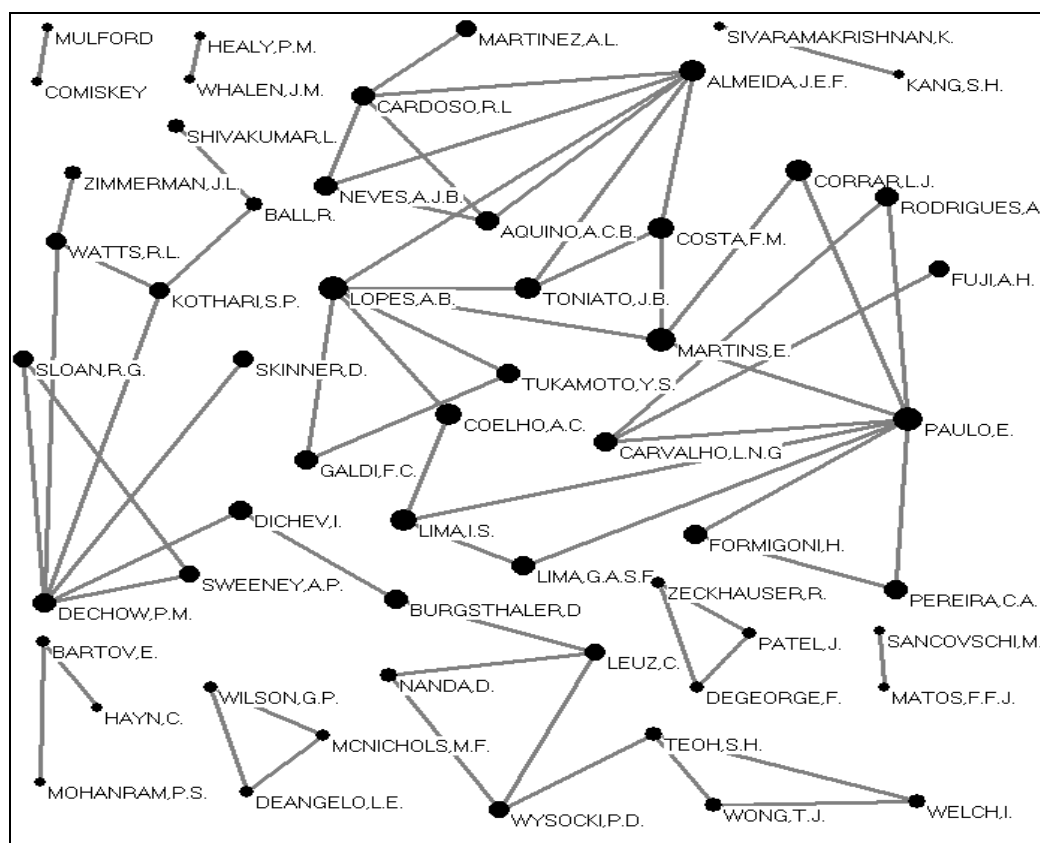


Figura 4: Laços relacionais entre os autores mais referenciados.
Fonte: Dados da pesquisa (2010).

5 CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho consistiu em verificar quais foram os autores e as instituições mais relevantes nas pesquisas em *Earnings Management* no Brasil, no período compreendido entre 2004 e 2009, e quais os sistemas relacionais existentes entre eles.

Foram analisados 39 artigos publicados nos últimos seis anos, constatando-se que o campo de pesquisa no Brasil sobre *Earnings Management* não está consolidado, embora se apresente em desenvolvimento. PAULO, MARTINEZ, ALMEIDA e BAPTISTA foram os autores que participaram do maior número de trabalhos, tendo a participação destes totalizado 56,4 % do total, independente de terem sido o 1º autor em todos.

Quanto às conexões existentes entre os autores, observou-se a ocorrência de poucos laços fortes, formando uma rede pouco integrada e coesa, com densidade igual a 0,05, indicando que ainda podem ser estabelecidas 95% das conexões possíveis na rede. Analisando-se a centralidade, verificou-se que PAULO, LOPES e

ALMEIDA são os autores mais centrais na rede, se destacando tanto na intermediação das conexões, quanto na proximidade com os demais pesquisadores.

Em relação às instituições, verificou-se que a USP e a FUCAPE foram as centrais no campo de pesquisa sobre *Earnings Management* no Brasil, sendo as instituições que mais publicaram na área e as que apresentaram o maior número de laços com as demais. Assim sendo, além de produzirem significativamente, a USP e a FUCAPE trabalharam em parceria com as outras instituições a ausência destas na rede causaria problemas estruturais, desconectando as instituições, que tenderiam a produzir isoladamente, dificultando a transmissão do conhecimento, e conseqüentemente a consolidação deste campo de pesquisa. A densidade encontrada na rede de relacionamentos entre as instituições também é baixa, igual a 0,08, indicando que foram estabelecidas somente 8% das relações possíveis na rede.

Quanto aos autores mais referenciados, observou-se grande participação dos internacionais, 62,5 % do total, evidenciando que os pesquisadores brasileiros ainda buscam muito respaldo na academia internacional quando se trata de Gerenciamento de Resultados. Dentre os mais citados se destacam DECHOW, JONES, HEALY, WHALEN, SLOAN, KANG, SIVARAMAKRISHNAN e MARTINEZ, sendo este último, pesquisador nacional. Outros pesquisadores brasileiros como LOPES, TUKAMOTO, MARTINS, CARDOSO, FUJI, ALMEIDA e PAULO também se destacaram, podendo ser considerados a atual referência em estudos sobre *Earnings Management* no país.

Quanto à rede de relacionamentos instituídos entre os autores mais referenciados, verificou-se que esta é pouco integrada, apresentando a menor densidade entre as redes mapeadas neste estudo, sendo igual a 0,03. Assim, constata-se que somente 3% das relações que poderiam ser estabelecidas entre os autores mais citados foram realizadas, apontando que ainda há muito que se explorar nesta rede.

Constatou-se também que PAULO, LOPES, MARTINS e ALMEIDA, são os autores centrais, que estão mais próximos dos diversos autores na rede, fazendo também a intermediação entre eles. A ausência destes pesquisadores no campo de estudo sobre Gerenciamento de Resultados poderia causar lacunas estruturais

capazes de levar à uma maior concentração deste campo, dificultando assim, sua consolidação.

Diante do exposto, conclui-se que, apesar da pesquisa em Gerenciamento de Resultados estar em ascensão quanto ao número de artigos publicados, o campo de produção científica nessa área não está consolidado, caracterizando-se pela existência de redes de cooperação com baixa densidade entre autores e entre instituições, apresentando poucos laços fortes. Tal conclusão também é válida para a rede de autores citados.

Quanto às limitações encontradas para a realização deste estudo, destaca-se que, em virtude do grande número de autores citados, encontrou-se a limitação operacional de não poder apresentar os autores que foram citados menos de cinco vezes na amostra de trabalhos estudados.

Para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar na análise sobre o campo de pesquisa no Brasil sobre *Earnings Management*, investigando os motivos pelos quais seus atores, englobando pesquisadores e instituições, não estabeleceram muitas conexões entre si. Outra sugestão é verificar a rede de co-autoria entre os autores internacionais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. E. F.; ALMEIDA, J. C. G. **Auditoria e *Earnings Management*: Estudo Empírico nas empresas de capital aberto auditadas pelas Big Four e demais firmas de auditoria.** IN: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7º, 2007. São Paulo.
- ARAÚJO, C. A. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais.** Revista Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARAÚJO, U. P. **Relação agência e estrutura em redes colaborativas: uma análise do consórcio brasileiro de pesquisa e desenvolvimento do café.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Lavras, 2008. 271 p.
- BALANCIERI, R. **Análise de Redes de Pesquisa em uma Plataforma de Gestão em Ciência e Tecnologia: Uma Aplicação à Plataforma Lattes.** 2004. Dissertação de Mestrado, UFSC, Florianópolis. 2004.
- BAPTISTA, E. M. B.; MARTINEWSKI, A. L. **Gerenciamento de resultados: revisão da literatura nacional e possibilidades de estudos futuros.** IN: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7º, 2007. São Paulo.
- BARBOSA, M. T. S.; BYINGTON, M. R. L.; STRUCHINER, C. J. **Modelos dinâmicos e redes sociais: revisão e reflexões a respeito de sua contribuição para o entendimento da epidemia do HIV.** Caderno de Saúde Pública, vol.16, suppl.1, Rio de Janeiro, 2000.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A. **Construção social da realidade.** Petrópolis: Vozes, 1996.

- BURT, R. **Structural Holes: The Social Structure of Competition**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1992.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Ofício-circular CVM/SNC/SEP Nº 01/2007**. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/port/atos/oficios/OFICIO-CIRCULAR-CVM-SNC-SEP-01_2007.asp>. Acessado em 17/04/2010.
- COX, M.; MELO, P. T. N. B; RÉGIS, H. P.. **Posições centrais em uma rede social: a estrutura da rede de ONGs de Pernambuco associadas à ABONG**. *Gestão Contemporânea*, Porto Alegre, ano 6, n. 6, p. 69-96, jan./dez. 2009.
- CRANE, D. **Invisible Colleges: diffusion of knowledge in scientific communities**. London: University of Chicago Press, 1972.
- FILHO, G. A. L. **Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico**. *Revista de Administração Contemporânea*, vol 12, n.2, abr./jun 2008. Curitiba.
- FONSECA, E. N. **Bibliometria – Teoria e Prática**. São Paulo: Cultrix, 1986.
- FORESTI, N. **Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa**. Dissertação de Mestrado. UnB, Brasília, 1989.
- FUGI, A. H.; CARVALHO, L. N. G. **Earnings Management no contexto bancário brasileiro**. IN: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5º, 2005. São Paulo. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://www.congress USP.fipecafi.org/artigos52005/7.pdf>> Acessado em 13/02/2010.
- FUJI, A. H. **Gerenciamento de resultados contábeis no âmbito das instituições financeiras atuantes no Brasil**. Dissertação de Mestrado. FEA/USP. São Paulo, 2004.
- GUEDES, V. L. S; BORSCHIVER, S. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acessado em 10/04/2010.
- HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. **A Review of the Earnings Management Literature and its Implications for Standard Setting**. *Accounting Horizons*, v. 13, p.365-383, 1999.
- MARINHO-DA-SILVA, M. C. **Redes sociais intraorganizacionais informais e gestão: um estudo nas áreas de manutenção e operação da planta HyCO-Camaçari, BA**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração. NPGA. Salvador-BA, 2003.
- MARTINEZ, A. L. **Detectando Earnings Management no Brasil: estimando as acumulações discricionárias**. IN: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4º, 2004. São Paulo.
- MARTINEZ, A. L. **Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. 2001. 154 f. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2001.
- MARTINEZ, A. L.; FARIA, M. P. **Emissão de debêntures e Earnings Management no Brasil**. *Revista de Informação Contábil*, vol. 2, n.1, out/dez. 2007. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/view/66/50>> Acessado em 14/02/2010.
- MARTINHO, C. **Redes, uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização** (texto), WWF – Brasil, 2003.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.
- MOHANRAN, P. S. **How to Manage Earnings Management?**. *Accounting World* - Institute of Chartered Financial Analysts of India. 2003.
- MORENO, J. L. **Quem Sobreviverá? Fundamentos da Sociometria, Psicoterapia de Grupo e Sociodrama**. Goiânia: Dimensão Editora, 1992, v. 1, 2 e 3.
- NEIVA, E.R.; BRITO, M.J.P. **Redes Sociais e Mudança em um Grupo de Produtores Rurais do Planalto Central**. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho (rPOT)*, v.8, p.5-24, 2008.

- PAO, M. L. **Concepts of information retrieval**. Englewood, Colorado:Libraries Unlimited, Inc., 1989. 285 p.
- PRICE, D. J. S. **Networks of scientific papers**. *Science*, [s.l.], v. 149, n.3683, p. 56-64, July 1965.
- PRITCHARD, A. **Statistical bibliography or bibliometrics?** *Journal of Documentation*, [s.l.], v. 25, n.4, p. 348-349, Dec. 1969.
- RODRIGUES, A.; MARTINS, E. **Gerenciamento da informação contábil através das provisões técnicas constituídas por sociedades seguradoras**. IN: CONGRESSO ANPCONT, 2º, 2008. Salvador. Sage, 2008.
- SANCOVSKI, M.; MATOS, F. F. J. **Gerenciamento de Lucros: o que pensam administradores, contadores e outros profissionais de empresas no Brasil?** *Revista de Administração Contemporânea*, v.7. n.4, out/dez 2003.
- SANTANA, C. M. **Produção do conhecimento em contabilidade social no Brasil (1990 a 2003): abordagem bibliométrica**. Dissertação de Mestrado. FEA/USP. São Paulo, 2004.
- SCOTT, W.R. **Institutions and Organizations: Ideas and Interests**. 3. ed. Thousand Oaks.
- SILVA, A. B. O.; MATHEUS, R. F.; PARREIRAS, F. S.; PARREIRAS, T. A. S. **Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação**. *Revista Ciência da Informação*, vol.35, n.1. Brasília, Jan./Abr. 2006.